

GOIÁS

INDUSTRIAL

214613
8

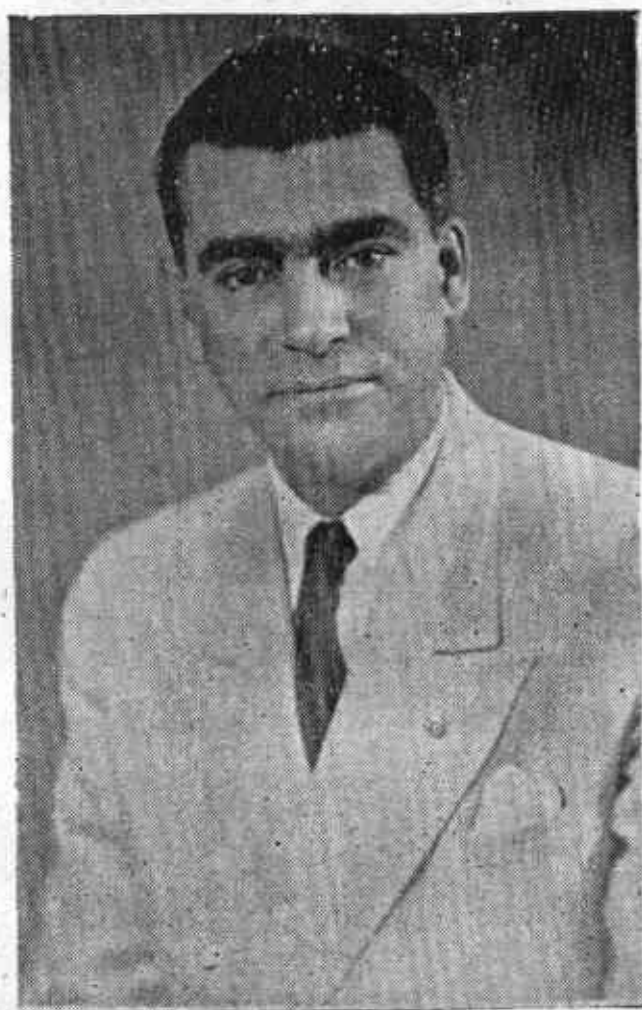


INDICE

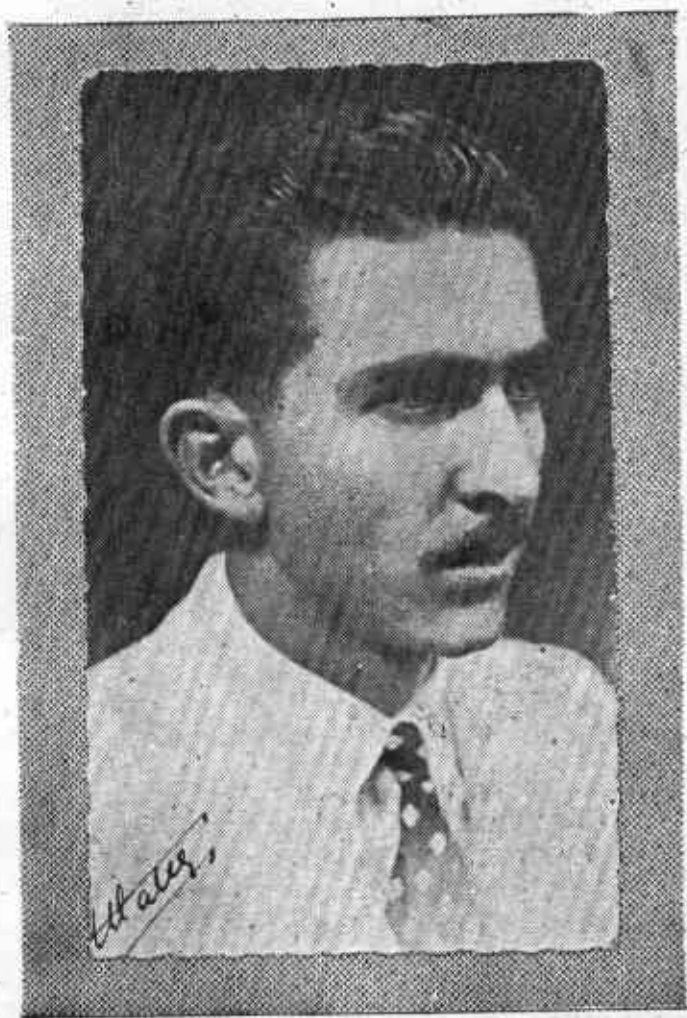
ASSUNTO	PÁGINA
Apresentação	7
Instalação da Federação das Indústrias	8
Entregue aos Industriais o SESI de Goiás	16
Plêna Harmonia Sindical em Goiás	18
Mais Energia Elétrica para Goiânia	20
Notas Sociais	21
Panorama Económico:	
Café	23
Algodão	24
Ampla Defesa e Assistência ao Comércio	26
Indústrias Pioneiras:	
Laboratório Pardal	27
País Essencialmente Agrícola	29
Imposto de Renda:	
Apelo da Associação Comercial e da FIEG	31
Entrega do SESI à FIEG	34
Regimento Interno do SESI	43
Calendário Industrial	51
PEQUENAS NOTAS	
Licenciamento de Importação	15
Desenvolvimento Económico	25
Produção Mundial de Algodão	25
Fábrica de Bicicletas	28
Contra o Instituto de Cereais	28
Tarifação do Transporte Fluvial	30
Reservas de Ferro	30
Agricultura no Ceará	33
Equipamento Odontológico	33
Mais um Planejamento	42
Situação Mundial do Açúcar	50
Produção Mundial de Ouro	50
Nova Distilaria de Alcool	52



*Sr. Eivaldo Lodi, presidente da Confederação
Nacional da Indústria e diretor do
Departamento Nacional do SESI.*



*Sr. Antônio Ferreira Pachêco, presidente da FIEG
e do Conselho Regional do SESI.*



*Sr. Gilson Alves de Souza, secretário Geral da FIEG e
Superintendente Geral do SESI em Goiás*

DIRETORIA DA FIEG

Presidente: Antônio Ferreira Pachêco -
Vice-Presidente: José Alair Martins Batista
Secretário: Crisólito Cecílio Nunes
Tesoureiro: Alexandre André

SUPLENTE DA DIRETORIA

João Popine Mascarenhas
José Ximenes Corrêa
Waldemar Gomes de Mello
Anísio José de França

CONSELHO FISCAL

João Machado
José Marra
Vicente P. Umbelino de Souza

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Orestes Ribeiro
Luiz Fernandes Rocha
José de Aquino Pôrto

DELEGADOS JUNTO A' CONFEDERAÇÃO

Antônio Ferreira Pachêco
José Alair Martins Batista

SUPLENTE DOS DELEGADOS

João Popini Mascarenhas
Crisólito Cecílio Nunes



Funcionários do SESI em Goiás. Em pé, da esquerda para a direita, Newton Paranhos, Suraia Daher, Lázaro Batista, Elza Curado, Tales Paranhos, Doralice Lucas, Rômulo José de Carvalho, Leôncio N. de Abreu Chagas, Gilson Alves de Souza e seu filho; sentados, Lourdes de Castro Bahia, Conceição Maria Aires, Neusa Aires, Maria Ferreira França, Naroby Rodrigues de Siqueira, Ivone Costa, Maria Elisabeth L. Domingues e sua filhinha.

Entrega do SESI à FIEG

ÍNTEGRA DO DOCUMENTO QUE ASSINALOU ESSE IMPORTANTE ACONTECIMENTO

Datado de 22 de janeiro do corrente ano, o sr. Gilson Alves de Souza, delegado regional do SESI, enviou ao sr. Antonio Ferreira Pachêco, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, o ofício abaixo transcrito, que assinala a entrega daquele órgão à entidade citadas

“Dando cumprimento à ordem de Serviço número 1-53, do exmo. sr. Diretor do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria, encaminhada a esta Delegacia com ofício número 19-53, da Divisão de Delegacias Regionais do SESI, tenho a honra de passar a ev. excia. a direção do Serviço Social da Indústria no Estado de Goiás, fazendo-lhe a entrega de todo o acervo desta DI., que foi extinta pela ordem de serviço citada.

Ao fazê-lo, cumpro o grato dever de

trazer ao conhecimento de v. excia. e dos demais membros dessa Federação os seguintes fatos, ligados à história e ao funcionamento do SESI neste Estado, sob a minha modesta e descolorida direção.

HISTÓRICO

Embora o SESI tenha sido criado em 1946., somente em princípios de 1949 é que instalou uma de suas dependências em nosso Estado, que é esta Delegacia. Isto porque não dispunhamos do organismo patronal organizado para

administrá-lo, conforme preceitua a lei que o criou.

Enquanto trabalhadores de outros Estados já gozavam dos benefícios de tão benemerita instituição, os nossos empregados viviam carentes de qualquer assistência social, obrigando-nos a sofrer com eles o desamparo e as mais soezes dificuldades.

Vivendo esse drama, como um dos humildes industriais desta terra, pensei em organizar a classe em torno de uma Federação para poder enfrentar todos os problemas que a afligiam, inclusive para dirigir a prestação de assistência social aos seus trabalhadores através do SESI, cujos frutos já se espalhavam por todo o Brasil.

Antes, porém, de organizada a Federação das Indústrias no Estado de Goiás, cujos trabalhos tiveram início em 1947, fui surpreendido no Rio de Janeiro, quando estava em tratamento de saúde, com a agradável notícia de medidas da administração do SESI nacional para instalação de seus serviços neste Estado.

Receioso de que a administração do SESI em nosso Estado caísse em mãos de pessoas estranhas ao nosso mundo industrial, em desacordo, portanto, com o espírito que o criou, tomei medidas urgentes junto à Administração Central deste Serviço, ao mesmo tempo em que os presidentes dos sindicatos patronais da Indústria, já existentes, telegrafavam ao exmo. sr. Diretor do SESI Nacional, dr. Euvaldo Lodi, indicando-me para ser o Delegado Regional neste Estado.

Essas providências foram tomadas pelos srs. Presidentes de vários sindicatos, em colaboração com o dr. José de Assis Drumond, então Delegado Regional do Trabalho e um dos batalhadores pela organização patronal da Indústria, classe a que pertencio como meu sócio.

Não foi difícil, assim, ser eu nomeado para exercer o cargo de Delegado do SESI em Goiás, posição que ocupo modestamente desde 1949.

Durante todo esse tempo, tive sempre a preocupação de administrar o SESI de acordo com o interesse da Indústria, sem jamais pretender desvirtuar as suas finalidades.

Se o empregado na indústria sempre foi um protegido aqui no SESI, o empregador sempre foi tido como o seu protetor. Aliás, existe aqui improprie-

dade de termos, pois jamais fizemos a prestação de assistência social como um favor concedido pelos empregadores a seus empregados, senão como uma conquista desse mesmo empregado pelo seu esforço e dedicação ao trabalho, conquista esta defendida pelo industrial como uma obrigação social daqueles que dirigem e financiam a produção.

Sempre teve o SESI uma preocupação: servir à indústria como melhor pudesse; trabalhar pela indústria com toda dedicação e esforço. Fácil será verificar, em futuro bem próximo, a extensão desse trabalho que, embora seja dos mais ingratos, do ponto de vista de sua apresentação estatística, alcança profundidade que enche de orgulho e satisfação a todos que tiveram a felicidade de nele colaborar.

Posso afirmar, de cabeça erguida, que muitos lares assistidos pelo SESI transformaram-se de tal sorte que hoje já não têm mais problemas domésticos e a vida neles já se tornou mais amena e saudável.

Quer no setor esportivo, recreativo ou de assistência social, quer em qualquer setor mantido pelo SESI, os benefícios foram de tal modo ministrados, que já está segura uma posição de destaque para esta Organização em nosso meio operário.

A organização do SESI, assim, precedeu, em nosso Estado, a organização da Federação das Indústrias, ficando a sua direção subordinada à Divisão de Delegacias Regionais, sob a eficiente direção do dr. Helvídio Martins.

E' de justiça, ao citar-se o nome daquele ilustre dirigente do SESI, fazer menção especial à sua atuação à frente daquela Divisão à qual sempre imprimiu uma direção certa, de trabalho construtivo e bem orientado.

Dispondo a DDL de recursos financeiros minguados, jamais deixou ele de examinar com simpatia as pretensões de Goiás, atendendo-as sempre que possível e com a mais franca boa vontade.

Fica, assim, o seu nome ligado ao SESI de Goiás, da maneira mais elogiável, como um de seus amigos e benfeitores. Iguualmente, todos que aqui trabalham guardam as mais agradáveis recordações do dr. Eurico de Carvalho, médico assistente da DDL; de Dona Ivete Tunis de Virgiliis, Chefe do Serviço de Orientação do Serviço de As-

sistência técnica da DDL e dos demais funcionários daquela Divisão, os quais sempre deram o melhor de seus esforços em benefício do Serviço Social da Indústria, e, em particular, desta DI.

Merece destaque especial o nome do dr. Euvaldo Lodi, DD. Presidente da Confederação Nacional da Indústria e Diretor do Departamento Nacional do SESI, o maior responsável pela criação e orientação do SESI, órgão a que vem dedicando todo o seu esforço.

Resolvendo criar o SESI em Goiás, antes mesmo de ser solicitado pela classe, demonstrou aquele ilustre homem público o desejo de servir ao nosso Estado, dando, por outro lado, demonstração de sua alta visão de administrador. Como auxiliar de sua imediata confiança, quero manifestar-lhe o meu agradecimento pela confiança em mim depositada, durante todo esse período, ao mesmo tempo em que reafirmo a minha simpatia e admiração pela grandiosa obra que dirige em benefício da Indústria e do Brasil.

Igual menção merece o nome do deputado Galeno Paranhos, que tem sido um grande batalhador em benefício do SESI de Goiás, advogando tôdas as suas causas junto à administração central.

Não posso esquecer, nesta oportunidade, a colaboração que sempre tive por parte dos empregadores goianos, que sempre me estimularam com sua confiança e compreensão.

Nesse particular, cabe destaque a atuação de v. excia., que vem sendo um dos incentivadores do SESI em nosso Estado.

Embora eu julgue que todos que aqui trabalham nada mais fizemos do que a nossa obrigação, quero deixar patente o meu agrado pelo espírito de colaboração sempre demonstrado por parte dos servidores desta DI, sujeitos quase sempre às minhas exigências e intollerâncias, tôdas no sentido do maior esforço e dedicação ao nosso trabalho.

Espero poder contar, para o futuro, com esse mesmo espírito, para que eu possa colaborar com V. Excia., no prosseguimento das atividades do SESI em Goiás.

Sei que o SESI em Goiás, agora guiado por mãos mais seguras e espírito mais esclarecido como é o de V. Excia., secundado por ilustres industriais e representantes do Governo, já integrado na Federação das Indústrias, há de trilhar caminho mais amplo, há de ter um futuro mais brilhante, para que a obra de Euvaldo Lodi, Roberto Simonsen, Morvan Dias de Figueiredo, atinja em Goiás os seus objetivos, para a melhoria das condições de vida do trabalhador na indústria e atividades assemelhadas, para o seu engrandecimento, visando a grandeza do Estado e a paz social no Brasil.

FUNCIONAMENTO

Em separado, tenho a satisfação de passar às mãos de V. excia. o incluso relatório das atividades do SESI desde a sua fundação, inclusive a relação do lacervo desta DI., em material e dinheiro.

ASSISTENCIA MEDICA

Ao iniciarmos os nossos serviços, contratamos os serviços da Casa de Saúde dr. Rassi, que prestava, nesta Capital, a assistência médico-hospitalar.

Em 1950, foi instalado o Ambulatório Médico da Sede, sob a direção do dr. Bruno de Oliveira Torres, e, posteriormente, do dr. Aldemar de Andrade Câmara.

Constitue um dos setores mais procurados e a assistência vem sendo feita de modo eficiente, mesmo nos casos de mais gravidade, como sejam operações, etc. Os serviços prestados até 31 de dezembro de 1952, foram os seguintes:

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Discriminação	A N O S				TOTAL
	1949	1950	1951	1952	
Pessoas atendidas	624	1.513	1.808	1.793	5.738
Consultas gerais	514	1.432	1.249	1.108	4.303
Consultas na pediatria .	—	25	347	371	743
Consultas ginecológicas .	—	—	—	26	26
Injeções intra-muscula- res	1.176	5.308	2.518	3.696	12.698
Injeções endovenosas . .	104	718	420	254	1.496
Visitas domiciliares . . .	17	215	14	6	252
Partos	1	35	4	4	44
Operações diversas	14	23	43	45	125
Pequena cirurgia	7	27	23	11	68
Curativos	15	10	30	174	229
Radiografias	9	25	46	54	134
Diversos	16	17	120	90	243
Receitas aviadas	—	—	295	139	434
Medicamentos distribuí- dos	—	—	1.397	1.103	2.500

ASSISTENCIA A' MATERNIDADE

Esta modalidade de assistência sempre foi prestada pelos hospitais vinculados ao SESI e pela Parteira desta DI.

Embora em número pequeno, esta assistência sempre se fez de modo efici-

ente, procurando esta DI. cercar de todo cuidado as nossas assistidas.

Graças a Deus, não houve um só caso de insucesso, razão porque julgamos ter alcançado grande êxito.

Discriminação	A N O S				TOTAL
	1949	1950	1951	1952	
Pessoas atendidas	—	71	117	98	286
Exames pré-natais	—	14	—	14	28
Visitas pré-natais	—	58	156	85	299
Partos	—	34	39	25	98
Visitas post-natais	—	186	143	163	492
Injeções aplicadas	—	34	52	47	133
Diversos	—	2	3	6	11

ASSISTÊNCIA DENTÁRIA

Funcionando em dois turnos, a assistência dentária prestou grandes benefícios aos nossos beneficiários, nestes 4 anos de nossa direção. Infelizmente, nem sempre a energia elétrica desta Capital tem permitido o funcionamen-

to integral do motor e mesmo da assistência em geral, que, em parte funciona à noite. Foi êste um dos setores mais fecundos de nossa assistência, como v. excia. poderá verificar pelo quadro sinótico abaixo.

Discriminação	A N O S				TOTAL
	1949	1950	1951	1952	
Pessoas atendidas	303	454	585	746	2.088
Extrações	882	1.448	1.603	1.863	5.796
Obturações	497	1.205	929	726	3.357
Radiografias	—	—	189	163	352
Curativos	196	585	2.119	1935	4.835
Pequena cirurgia	1	—	9	12	22
Limpezas gerais	1	—	141	91	233
Diversos	46	8	14	—	68

ASSISTÊNCIA JURIDICA

Embora não tivéssemos em nossa dotação o cargo de Advogado para atender este setor, sob nossa imediata dire-

ção, foram atendidos numerosos casos que merecem sejam figurados num quadro estatístico especial. Eis, em resumo, o serviço prestado:

Discriminação	A N O S				TOTAL
	1949	1950	1951	1952	
Pessoas atendidas	10	17	71	64	162
Requerimentos diversos	—	1	24	26	51
Casamentos civis realizados	1	3	2	5	11
Registros de nascimento	3	3	18	25	49
Diligências junto a Institutos	2	6	35	23	66
Obtenção de carteiras profissionais	1	—	2	4	7
Justificação	—	1	4	—	5
Encaminhamentos diversos	3	3	—	33	75

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Neste setor, aliás, o mais importante do SESL, os resultados do trabalho feito em todo esse tempo e que vem demonstrado no quadro abaixo, autoriza afirmar que se conseguiu grande êxito, em face dos pequenos recursos de que dispunha.

Foi um setor difícil de ser trabalhado, não só pela hostilidade do ambiente, encontrada no início, como pela exigência de pessoal especializado, inexistente no meio.

Teve esta DI. de empreender um esforço titânico, procurando, primeiramente e sem meios adequados, preparar o pessoal necessário, ministrando-lhe os conhecimentos julgados indispensáveis, ao mesmo tempo em que promovia a prestação de assistência.

Hoje, felizmente, o quadro já é

outro, pois, além do treinamento a que se submeteu todo o pessoal desta DI., já dispomos, na direção do setor, de técnica habilitada, com o curso feito em escola de Serviço Social de reconhecida idoneidade, graças à vontade Exmo. Sr. Diretor da Divisão de Delegacias Regionais e da dirigente da SOSAT.

Pode-se afirmar, sem medo de erro, que os benefícios prestados por esta DI. no setor de Assistência Social são tecnicamente ministrados, alcançando os seus fins.

Embora se tenha tido maior trabalho na solução dos casos individuais, quase sempre complexos e dispendiosos, o serviço que melhores resultados alcançou foi o "Serviço Social de Grupo", com as escolas de Corte e Costura, de Donas de Casa, de Arte Culinária e Dietética Infantil, de Bordados, etc. .

São benefícios de maior alcance, efetivos e que promovem maior soma de resultados, muitas vezes, não só aliviando os orçamentos domésticos, como ainda dando novas fontes de rendas ao lares industriários. Obedecem a programas práticos e de grande proveito moral e material.

Ao finalizar o mês de dezembro de 1952, já se achavam inscritos nesta Dl. 5.086 beneficiários, agrupados em 1.067 famílias.

Assim, muito trabalho foi feito, tanto nos cursos, clubes, recreação, como nas visitas. Estas foram feitas sempre para palestras educativas ou solução de casos, muitas vezes, aflitivos para o industriário.

Outras visitas foram feitas às indústrias, ora para palestras educativas, ora para resolução de casos individuais, ora para fichamento de novos industriários.

Discriminação	A N O S				TOTAL
	1949	1950	1951	1952	
Visitas a Sindicatos . . .	—	1	—	—	1
Visitas a Empresas . . .	195	141	152	105	593
Visitas Domiciliares . . .	193	503	450	635	1.781
Visitas a Obras Sociais . .	7	3	7	6	23
Casos individuais atendidos na Séde	1	54	278	293	626

CURSO DE CORTE E COSTURA

Funcionou sempre no SESI com uma soma avultada de benefícios prestados. Atualmente estamos com a sétima turma de alunas, tendo já sido diplomadas até esta data, 193 alunas.

Como complemento do curso de Corte e Costura, funcionou também, em 1952, a 1.ª turma de bordado à máquina. Era nossa intenção continuar este curso complementar em virtude de sua grande utilidade. No quadro abaixo, podemos verificar o movimento dos diversos clubes mantidos por esta Dl.

RECREAÇÃO — ESPORTE

A recreação é um complemento da assistência social. Abrange diversos setores, os quais sempre foram cuidados com desvêlo por esta Dl.

Sempre se procurou incentivar o Esporte operário em nosso meio não só por ser isto um objetivo do SESI, como também por julgar eu que o SESI tem no Esporte um magnífico veículo de propaganda e um dos mais salutaros meios de difusão e incremento da educação física, necessária à melhoria eugênica da raça.

E' sem duvida, por intermédio do esporte, em suas disputas, que os indivíduos desenvolvem o espírito de cooperação, evoluindo no sentido social.

Através de um programa racional, já está projetada uma bem desenvolvida

atividade esportiva para o corrente ano, alicerçada na experiência obtida no passado.

São os seguintes os clubes sesianos existentes nesta Capital: União Esportiva dos Operários da Indústria, em Vila Operária; Associação Operária Esporte Clube, de Vila Nova; Sociedade Esportiva dos Industriários, de Nova Vila; Guarany Esporte Clube, do Botafogo.

Foram fundados, também, clubes infantis, como do Sésinho, Escoteiros, de Futebol, etc. Deixamos, porem, este setor, devido ao enorme trabalho que nos dava e à falta de constância e de pessoal apropriado para dirigi-lo.

Fazem também parte do nosso trabalho no setor esportivo e recreativo as seguintes entidades: cinema, teatros e shows, que já conseguiram os seguintes resultados: :

INSTALAÇÕES E PROGRAMA DE CONSTRUÇÕES

Embora não dispuzesse esta Delegacia de recursos próprios, nem por isso deixei de pensar seriamente em conseguir instalações adequadas ao funcionamento do SESI.

Assim, promovi, inicialmente, entendimentos com o Governo do Estado no sentido de serem doadas áreas ao SESI nos diversos bairros desta Capital, a fim de poder instalar-se os serviços desta Dl. Embora tivesse encontrado a mais franca acolhida por parte das autoridades estaduais, somente duas áreas foram destinadas ao SESI, uma na Vila Ope-

rária e outra no Bosque situado na Zona Norte desta Capital.

Ditas áreas que medem, respectivamente, 1.200 metros quadrados e 8.000 metros quadrados, serão doadas pelo Governo do Estado, oportunamente, estando já em andamento os respectivos processos. Igualmente, sabendo o grau exato de ligação entre este Serviço e a Federação das Indústrias do Estado de Goiás, promoví com V. Excia. entendimentos no sentido de serem reservadas várias salas ao SESI no edifício dessa Entidade, já projetado e em fase de concretização.

Como V. Excia. viu e auxiliou pessoalmente, consegui o apoio do Exmo. sr. Presidente da Confederação Nacional da Indústria para o plano de construção de um "Centro Social" no bosque supracitado, tendo aquela alta autoridade prometido a verba de cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para aquela obra.

Esse Centro Social vem de encontro à mais justa aspiração dos trabalhadores de Goiânia, que não dispõem de nenhum local onde possam reunir-se e receber tratamento condigno.

Igualmente, grande trabalho se desenvolveu junto aos clubes esportivos do SESI nesta Capital para que os mesmos adquirissem terrenos e instalações próprias.

Todo esse trabalho visou proporcionar aos diversos setores assistenciais do SESI as mais completas e bem organi-

zadas instalações, no sentido de conseguir-se maior produtividade e aproveitamento, de material e de mão de obra.

E' interessante ressaltar, nesta altura, ser impossível pensar-se em prestação de assistência social sem instalações adequadas. Sendo um imperativo aplicarem-se todos os já minguados recursos do SESI em benefícios efetivos, não se compreende como sacrifícios os pequenos orçamentos do SESI com adaptações constantes e dispendiosas em construções alugadas e de propriedade de particulares. Enfrentando situações de dificuldades constantes com as instalações do SESI nesta Capital, bem pode avaliar a necessidade dessas providências, razão porque sempre dei o melhor de meus esforços pela sua solução definitiva.

RENDAS E ENCARGOS

Ao passar este Serviço a V. Excia., informo que o mesmo dispõe da importância de cr\$ 77.694,10 (setenta e sete mil seiscentos e noventa e quatro cruzeiros e dez centavos), conforme balanço datado de 31-12-52, melhor, de 3-1-1953, data de sua conclusão. A quantia supra está depositada no Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. e na Caixa Econômica Federal de Goiás, sob a responsabilidade do Tesoureiro desta DL., sr. Newton Paranhos.

Seus encargos mensais são os seguintes, conforme orçamento remetido pela DDL., em data de 10-12-52, ofício número 1.388.

ADMINISTRAÇÃO

Delegado	4.000,00	
Grat. função delegado	1.000,00	
Tesoureiro	2.000,00	
Escrivão	1.800,00	
Aux. Secretaria	1.500,00	
Zelador	900,00	
Contínuo	750,00	
EXPEDIENTE	2.000,00	
TRANSPORTE	500,00	
ALUGUEL	4.500,00	
EVENTUAIS	3.700,00	22.650,00

SERVIÇO SOCIAL

Auxiliar Social Supervisora	2.000,00		
Gratif. Supervisora	500,00		
3 aux. sociais	5.400,00		
Profes. Côte e Costura	1.200,00		
Grat. prof. côte e costura	300,00		
Profes. Arte Culinária	1.200,00		
SERVIÇO SOCIAL	6.000,00		
Esportes, inclusive pagamento técnico	2.900,00	19.500,00	

SERVIÇO ME'DICO-DENTA'RIO

2 Médicos	6.000,00		
Parteira	1.800,00		
2 Dentistas	5.000,00		
Material Médico-Dentário	2.000,00	14.800,00	

**SERVIÇOS A SEREM CRIADOS EM
IPAMERI E ANA'POLIS**

2 Médicos	5.000,00		
2 Dentistas	4.000,00		
2 Auxiliares Sociais	3.000,00		
Material Médico-Dentário	5.000,00	17.000,00	73.000,00

VERBAS

Pessoal da Dl.	35.350,00		
Expediente	2.000,00		
Transporte	500,00		
Aluguél	4.500,00		
Eventuais	3.700,00		
Serviço Social	6.000,00		
Esportes inclusive pagamento Técnico	2.900,00		
Material Médico Dentário			
Ipameri e Anápolis	5.000,00		
Pessoal Ipameri e Anápolis	12.000,00		
Material Médico-Dentário Dl.	2.000,00	73.950,00	

DESPESAS

Foram as seguintes as despesas feitas por esta Delegacia durante o período de seu funcionamento:

1949	247.105,90
1950	435.340,80
1951	589.882,50
1952	693.853,00

TOTAL 1.966.182,20

PESSOAL

O pessoal pertencente a esta Dl. e que passa para o Departamento dirigido por V. Excia. é o seguinte, com os respectivos cargos:

Gilson Alves de Souza	Delegado
Rômulo José de Carvalho	Dentista
Tales Paranhos	Dentista
Dr. Aldemar de Andrade Câmara .. .	Médico
Dr. Ruiz Rassi	Médico
Conceição de Maria Aires	Aux. Coc. Supervisora
Naroby Rod. de Siqueira	Auxiliar Social
Ivone Costa	Auxiliar Social
Suráia Daher	Auxiliar Social
Newton Paranhos	Tesoureiro
Lázaro Batista	Escriturário
Elza Curado	Aux. Secretaria
Maria Ferreira França	Profs. Côte e Costura
Maria Elizabeth L. Domingues	Profs. Arte Culinária
José Pereira Aires	Zelador
Sebastião Alves Sobrinho	Contínuo

Concluindo, senhor Presidente da Federação das Indústrias e atual Diretor do Departamento Regional do SESI em Goiás, quero que V. Excia. assuma a direção deste Serviço consciente do que já se fez e dos encargos que recebe, certo de que o trabalho que tive a ventura de dirigir teve sempre um cunho de elevado sentido social e que a minha preocupação principal foi servir a esta bela instituição, criada para o bem do

trabalhador nacional.

Passando a trabalhar sob a direção de V. Excia., pretendo continuar dando o máximo de esforço e dedicação a essa grande obra social, de que V. Excia. é um dos mais dedicados batalhadores.

A' oportunidade, apresento a V. Excelência os protestos de minha estima e elevada consideração."

MAIS UM PLANEJAMENTO

Segundo um telegrama de Genebra, o Brasil vai começar imediatamente a pôr em prática um plano que custará 45.000.000 de dólares, para estabelecer 12.000 europeus e 5.000 brasileiros em fazendas agrícolas, em seus esforços para conseguir que o país baste a si mesmo, quanto ao abastecimento de cereais e laticínios. O presidente do Conselho de Imigração e Colonização brasileiro, Nilo de Alvarenga, ao fazer a comunicação na Comissão Inter-governamental de Emigração Européia, composta por 22 países, disse que os primeiros emigrantes começarão a sair da Europa em fins deste ano. O programa prevê a fixação de 3.370 famílias européias e brasileiras em 43 extensos estabelecimentos agrícolas. Dêstes, 23 serão dispostos em forma de "cinturões agrícolas" em torno dos grandes centros urbanos do Brasil, para abastecê-los de vegetais, frutas, derivados de leite e aves e ovos. Os outros 20 estarão localizados no Estado mais meridional do Brasil, o Rio Grande do Sul. Os primeiros "cinturões agrícolas" serão criados nas imediações de São Paulo e do Rio de Janeiro. O custo para cada estabelecimento ficará por 11.000 dólares, para os "cinturões" e uns 8.000 para os demais.